



Quilombolas no Século XXI?¹

Wanderléia Pereira da SILVA²

Kelly Amorim CAETANO³

Aline Oliveira BARBOSA⁴

Chaiani ROSSO⁵

João José ALENCAR⁶

Thiago Cury LUIZ⁷

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

RESUMO

O presente artigo opinativo tem o intuito de mostrar os primeiros resultados de uma pesquisa sobre o Quilombo do *Cedro*, na cidade de Mineiros-GO. Os apontamentos referem-se a impressões que se formaram a partir da observação do grupo e a forma como a população local interage com o mesmo. Foi possível constatar que a comunidade quilombola *Cedro* passa por diversos problemas, inclusive com o risco de se extinguir, visto que os jovens estão migrando para cidades próximas. Isso acontece porque eles entram no mundo globalizado em busca de outras oportunidades, abandonando assim suas raízes identitárias. A falta de apoio de órgãos públicos é outra grande dificuldade enfrentada pela comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombo; Identidade; Cultura; Artigo.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve início quando o grupo realizou duas grandes reportagens para a disciplina Reportagem e Redação I e Reportagem e Redação II, respectivamente no 3º e 4º semestres, as quais tratavam de um quilombo existente no município de Mineiros-GO. Além de ser um grupo pequeno, pode-se dizer que o *Quilombo Cedro* é dividido em quem

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: wanderleia_99@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: kellyamorimcaetano@uol.com.br

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: alinejornalismoaia@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: chaianiroso@hotmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: jjzald@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor Mestre do curso de Jornalismo da UNEMAT email: tcluz@yahoo.com.br



realmente preserva a sua cultura e os que a deixam para trás em busca da modernidade da cidade. Na época de 1972 existiam 231 habitantes. Hoje, apenas 143, e nem todos são descendentes de escravos ou de Chico Moleque (Francisco Antônio de Moraes).

A comunidade quilombola, fundada em 1885, antes mesmo do município de Mineiros, foi nomeada como *Cedro* por localizar-se em uma região onde se encontram árvores conhecidas por este nome, local que era uma grande área de garimpo.

Um dos principais fatores que contribuem para a não conservação da cultura quilombola é o fato de muitos jovens não gostarem do cotidiano no Cedro, querendo uma vida social mais ampla e mais contemporânea, muitas vezes sem nem mesmo valorizar os costumes de raiz. As famílias ensinam seus costumes aos filhos desde criança, mas não impedem a livre escolha de seguir ou não as tradições que a família deseja. Logicamente, alguns seguem caminhos além das fronteiras do Cedro e da cultura quilombola, mas isso não é uma atitude generalizada. Existem aqueles jovens que tentam preservar as origens de seu povo, partilhando da vida social moderna sem deixar a valorização dos ensinamentos de seus antepassados.

2 OBJETIVO

Dessa forma, esse artigo tem como meta principal estimular reflexão sobre a identidade cultural quilombola e o desaparecimento dela. Tem como intuito também mostrar a falta de preocupação da sociedade na preservação dessas culturas. Muitos jovens da comunidade não conservam sua cultura. Stuart Hall (2005) diz que, com a modernidade, as identidades culturais estão desaparecendo. Por isso, o intuito desta pesquisa é de mostrar que o Cedro é um caso típico de comunidade ameaçada por uma cultura genérica, já que, ao ver seus jovens deixando o quilombo e partindo para a cidade, ela percebe que sua história vai desaparecendo, pondo fim aos traços de sua aparência, às suas tradições e, por fim, à sua cultura.

3 JUSTIFICATIVA

O tema escolhido pelo grupo foi motivado pelo interesse de investigar uma cultura de raiz, em uma comunidade de tradições preservada há décadas. Trata-se, pois, de uma cultura esquecida por muitos da sociedade das redondezas. No decorrer da apuração o



grupo pôde notar que existem muitas tradições especiais no quilombo que compõem a formação do grupo, só que poucos contribuem para a conservação.

Entre a sociedade, notamos que o conhecimento sobre o quilombo era só entre os mais velhos da cidade. Entre jovens e crianças, poucos tinham tal informação. Nesse sentido, surge a importância de se preservar os patrimônios culturais locais, pois, como lembra Hall:

As identidades nacionais estão de desintegrando, como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do pós-moderno global[...]. As identidades nacionais e outras identidades locais ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência à globalização. (HALL, 2005, p.69).

Muitos ainda tentam conservar suas tradições com músicas e danças que retratam a vida de escravidão de seus antepassados. Ainda de acordo com Stuart Hall (2005, p.56),

as culturas nacionais são tentadas, algumas vezes, a se voltar para o passado, a recuar defensivamente para aquele tempo perdido, quando a nação era grande; são tentadas a restaurar as identidades passadas. Este constitui o elemento regressivo, anacrônico da estória da cultura nacional.

Na atualidade, mesmo com o avanço gradativo da tecnologia e da modernidade, é possível descobrir tradições passadas que contribuem com nossas vidas, que valorizam tradições e que trazem informações preciosas sobre as raízes de outros povos, fazendo com que nossa bagagem cultural seja cada vez mais rica.

Os quilombos foram constituídos a partir de processos diversos em todo o país, como fugas, heranças, doações e até compras de terras, por parte dos escravos, em pleno vigor do sistema escravista no país. O território que ocuparam identifica-se com sua história de busca pela liberdade e pela autonomia. Foi uma cultura de resistência, que se perpetuou através da memória coletiva e das estratégias de emancipação como grupo étnico (OLIVEIRA, 2006, p.03).

Ainda existem pessoas fortes, que conseguem preservar uma cultura, uma vida de lutas e de vitórias muitas vezes desconhecida pela maior parte da população. A comunidade do Cedro é um exemplo vivo desta conquista: preservam as raízes africanas, esquecidas ou tampouco conhecidas por muitos brasileiros que são parte desta história. Conhecer este povo é mais do que uma simples volta ao passado, é um resgate da nossa herança cultural.

Em geral, as comunidades negras rurais brasileiras dependem da terra para sobreviver. Mesmo que algumas comunidades tenham outras fontes de

renda, a terra é o principal meio para a sobrevivência dos camponeses. Sem a terra, estas comunidades tendem a desaparecer e seus membros terão que se deslocar para os centros urbanos. Por outro lado, a terra é o local onde a comunidade construiu sua história. Ela tem um sentido de resistência e de afirmação étnica. Mesmo tendo mudado alguma vez de local, a comunidade negra construiu sua história e perpetuou sua cultura em determinado território. Este território, esta terra é o ponto de convergência da história da comunidade. Lá, naquele local é onde tudo começou. Lutando contra muitas adversidades, as comunidades negras resistiram parcialmente aos apelos do mercado imobiliário de terras e chegam, ao século XXI, como verdadeiros arquivos vivos que guardam a cultura negra no Brasil (FIABANI, 2008, p.229).

Observando uma comunidade quilombola, pode-se inferir que outras atravessam dificuldades semelhantes. O destino da maioria é resistir por pouco tempo, até serem desmanchadas, tomadas. Seus jovens desaparecerão nas cidades, engolidos por uma cultura indiferente e uniforme. Assim, as tradições dos quilombos tendem a desaparecer, salvo se algo se fizer para preservar essas culturas dispersas entre cidades. Caso contrário, ficarão para trás sua história, sua maneira de cultivar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O artigo nasceu de pesquisa feita durante a produção de uma matéria para o jornal da disciplina *Reportagem e Redação I*. A atividade era experimental e pretendia mostrar como funciona o Quilombo e quais são os fenômenos da tradição. Desse trabalho, surgiu a primeira parte desta pesquisa: a elaboração das reportagens. Em seguida, surgiu a oportunidade de elaborar um texto de cunho opinativo, discutindo pontos específicos e vitais no contexto dessa cultura. Ocorre daí a opção pelo gênero opinativo, em formato de artigo.

Nas entrevistas não foi possível usar o gravador, câmera fotográfica e filmadora, pois não eram todos os quilombolas que permitiam o registro a partir desses instrumentos de coleta de dados e informações. A maioria, por ser constituída de indivíduos com idade mais avançada, tinha vergonha de ser registrada por meio de fotos, por exemplo, e outros não permitiam presença de gravador para prevenir problemas futuros. Por isso, foi necessária somente a utilização do papel e caneta.

A escolha das pessoas foi devido ao parentesco com o fundador do Cedro Francisco Antônio de Moraes, conhecido por Chico Moleque. Daí surgiu seu tataraneto, Gilmar de Moraes, 40, um conhecedor de muita história da comunidade que auxiliou a comunicação entre os mais idosos da comunidade. As entrevistas foram um procedimento difícil porque



os mais vividos tinham esquecido muito da história de seus antepassados e não gostavam de ser fotografados por se acharem “acabados”.

O grupo também precisava saber dos moradores da cidade de Mineiros-GO, onde fica o Quilombo Cedro, que tipo de contato mantêm com a comunidade remanescente. Por nossa estadia em Mineiros ter um tempo curto, as entrevistas entre os mineienses foram de uma dezena de pessoas que nunca teve contato entre si, sendo crianças, adultos, adolescentes, jovens e idosos (dois entrevistados de cada faixa etária). A pergunta foi simples e direta: “Qual o seu conhecimento sobre o quilombo que reside na cidade?”. A partir das respostas, o grupo pode chegar à conclusão de que as crianças e os adolescentes não possuíam tal informação.

A elaboração de perguntas para a sociedade quilombola e mineiense e o conhecimento adquirido em sala de aula também compõem uma fonte muito especial de informações para esta pesquisa, que trata de verificar os grupos resistentes na atualidade e analisar como eles são vistos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para dar início à pesquisa sobre o Quilombo *Cedro*, primeiramente, foi necessário ter autorização para entrar na comunidade. Um técnico da UNEMAT do setor Administrativo fazia sua dissertação de mestrado sobre o Cedro. Como já era de confiança dos quilombolas, conseguiu a nossa entrada e também alertou ao grupo sobre o comportamento desconfiado dos Cedrinhos, sempre muitos temerosos. E, por meio desse funcionário, conseguimos nossos primeiros contatos.

Sobre o texto jornalístico de opinião, José Marques de Melo (2003, p.124) oferece algumas idéias. Segundo o autor, o artigo.

[...] analisa a questão da atualidade, sugerindo ao público uma determinada maneira de vê-lo ou jugá-la. É uma matéria através da qual o articulista participa da vida da sua sociedade, denotada a sua condição de intelectual compromissado com o presente.

As entrevistas por parte dos mais idosos só poderiam ser feitas no meio de semana, visto que os sábados e os domingos são reservados à família. Foi a partir disso que surgiu outra dificuldade, pois as obrigações cotidianas de trabalho e de estudo impediram parte do grupo de ir a campo. Além de ser uma cidade vizinha, era difícil arrumar dinheiro para se locomover duas vezes ao mês. Achar os jovens na comunidade foi à etapa mais trabalhosa porque todos



trabalhavam na cidade (Mineiro-GO), e nos finais de semana eles estavam boa parte do dia no município, com namorados (as) e desfrutando da modernidade.

O artigo se define nas seguintes partes: inicia-se com a apresentação da origem do nome da comunidade quilombola, o *Cedro*. Em seguida, faz-se menção sobre o fundador. Posteriormente, ilustram-se também os fatores que contribuem para a eliminação da cultura, mostra suas tradições quilombolas e, por último, apresenta dados habitacionais dos *Cedrinos*.

6 CONSIDERAÇÕES

Os problemas vividos pelo Quilombo *Cedro* mostram a dificuldade de se preservar uma cultura. Apesar de se constituir de poucos integrantes, o quilombo pesquisado guarda uma bagagem cultural que deve ser preservada e lembrada na história do Brasil, pois os negros que deram origem a este e a outros quilombos construíram, com seu sangue, boa parte do Brasil.

Entre os *cedrinos* entrevistados, nota-se o engajamento dos mais idosos em manter a sua cultura, apesar de estarem conscientes de que a modernidade diminui cada vez mais o interesse dos jovens em continuar na luta e preservação de uma história construída com o sofrimento de muitos e que precisa ser conservada como objeto histórico de pesquisa sobre o nosso país.

Para aqueles que têm o primeiro contato com essa comunidade, existe o orgulho de ser filho de uma nação que comporta uma cultura rica em detalhes e fiel às suas tradições, apesar da globalização tentar unificar e exterminar a riqueza cultural existente em diferentes povos. E, ao exploramos esta vertente em um artigo opinativo, que também tem a intenção de apresentar um olhar sobre uma comunidade pouco conhecida, temos a certeza de que esta pesquisa nos despertou para o cunho social que o jornalista precisa ter, visando conseguir retratar a realidade de modo fidedigno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIABANI, Aldemir. **Os Novos Quilombos – Luta pela terra e afirmação étnica no Brasil [1988-2008]. Disponível:** <http://www.ufgd.edu.br/reitoria/neab/downloads/os-novos-quilombos-luta-pela-terra-e-afirmacao-etnica-no-brasil-1988-2008-2013-aldemir-fiabani-1>. Acesso: 17/04/2011.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo:** gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. São Paulo: Mantiqueira, 2003.



OLIVEIRA, Vanessa de. **Quilombos contemporâneos: a memória e o consumo midiático na formação da identidade negra.** Disponível: http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_OliveiraMortari.PDF. Acesso em: 7/04/2011.